



DEMOCRACIA É TUDO

Se o poder é bom, negros e negras querem o poder. No Brasil, a população negra representa 54% dos 210 milhões de brasileiros. No entanto, quando olhamos para os espaços de poder, há predominância de brancos.

Dos 513 deputados e deputadas federais eleitos em 2018, apenas 113 são negros e 13 negras. E Roraima elegeu a primeira mulher indígena para deputada federal. Dos 81 senadores, três são negros e não tem mulher negra senadora. Dos governadores dos estados e do DF, não tem nenhum

negro e nenhuma negra. Dos ministros do STF, não existe a representação da população negra.

Para transformar o Brasil em um país para todas e todos, é preciso que negras e negros ocupem os espaços de decisão! O movimento negro organizado já conseguiu importantes conquistas como o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010), o Decreto nº 4887/2003, que regulamenta o reconhecimento e demarcação das terras ocupadas por quilombolas, e as políticas de cotas, fundamentais para

ampliar o acesso dos negros nas universidades. Mas a população negra tem pressa e necessidade de mudanças urgentes.

Nesse processo de construção de uma democracia de fato representativa, precisamos fortalecer uma educação inclusiva e voltada à desconstrução dos estereótipos em relação aos negros. É um processo que passa pelo compromisso por uma escola sem racismo, por um currículo que fortaleça a consciência negra e contribua para a formação das crianças e jovens antirracistas.

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS NEGRAS

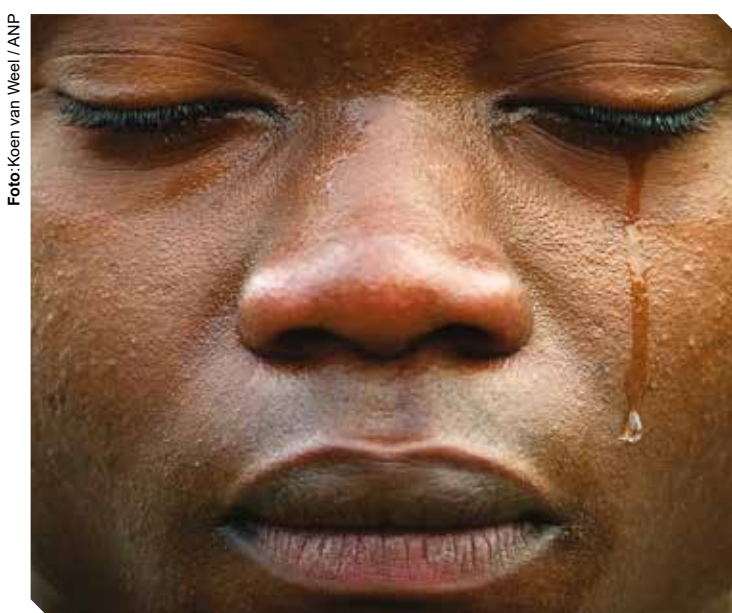
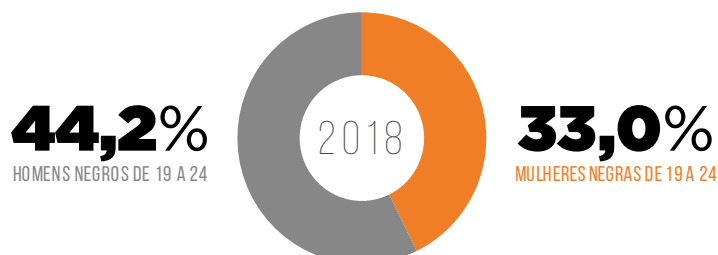


Foto: Koen van Weel / ANP

De acordo com dados do UNICEF, o Brasil é o quinto país que mais mata crianças e adolescentes no mundo, e em termos absolutos está em segundo lugar, atrás apenas da Nigéria. Assim como acontece no índice de assassinato de jovens, a maioria das crianças e adolescentes assassinados no país são negros. Este dado também aparece no levantamento feito pela Ong Rio de Paz sobre a morte de crianças entre 2007 e 2019, onde 56% das vítimas com idade entre 7 e 14 anos eram negras. Das cinco assassinadas até setembro de 2019 no Rio de Janeiro (RJ), quatro eram negras. Esses índices são consequências do racismo estrutural, que precisa ser interrompido. Leia o artigo da socióloga e educadora Rachel Barros, da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), que traz uma importante reflexão sobre a letalidade policial e a morte da Infância nas favelas cariocas: <http://bit.ly/2oHpybG>.

EVASÃO ESCOLAR É MAIOR ENTRE JOVENS NEGROS

De acordo com o IBGE, no ano de 2018, quase metade dos homens negros, de 19 a 24 anos, não concluíram o ensino médio. Entre mulheres negras, índice chega a ser de 33%. Esse abandono escolar é outra forma de violência contra negros e negras, que por diversos fatores ligados ao racismo estrutural, são expulsos das escolas. Os dados do IBGE também mostram que de cada 10 alunos que ingressam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao menos seis são negros. O governo Bolsonaro extinguiu a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), do Ministério da Educação (MEC), órgão que estabelecia políticas para erradicar o racismo estrutural e institucional nas escolas. Precisamos continuar denunciando essas medidas que cortam nossas conquistas e exigir o cumprimento da Constituição e da LDB.



INTERATIVIDADE

» SUGESTÕES DE MÚSICAS

Cantar é fundamental! Acesse o eixo 4 - fascículo 2 do programa de formação da CNTE, que trata da Educação para as Relações Etnorraciais. Aprenda mais pra juntos combatermos o racismo: <http://bit.ly/2PB1I0z>

O RACISMO NAS PALAVRAS

A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão como determina a Constituição Federal (art. 5 ,inciso XLII) e a Lei nº 7.716/1989, conhecida como Lei Caó, regulamenta, no Código Penal Brasileiro, esse crime cruel. A seguir, preparamos uma pequena lista de termos que têm conotação racista e que podem ser debatidos em sala de aula para erradicar essa forma de racismo.

“MERCADO NEGRO”

O mercado negro é aquele que promove ações ilegais. É a palavra negro sendo usada com conotação desfavorável, que significa ilícito.

“DENEGRIR”

Palavra usada quando queremos difamar alguém, “denegrir” é uma palavra vista como pejorativa. O real significado é “tornar negro” - se tornar algo negro é maldoso e ruim, temos mais um caso de racismo.

“MORENA”, “MULATA”

Usado para mulheres e homens. O objetivo do termo é amenizar a negritude, “clareando” negras e negros. A palavra guarda o incômodo em dizer “negro(a)”, por acreditar que chamar alguém de negro é ofensivo, sendo assim embranquece a pessoa.

» MIL FACES DE UM HOMEM LEAL (MARIGUELLA)

Assassinado há 50 anos, Carlos Mariguella é símbolo da resistência à ditadura civil-militar (1964-1985). Aproveite para rever o clipe do Racionais que trata da biografia deste líder: <https://www.youtube.com/watch?v=50s1zJQALz8>